

Análisis:

# Brasil vs. as 5 grandes ligas.

**StatsBomb**  
Data Champions.



## Brasil: um novo começo

Nos últimos anos, a posição financeira privilegiada da série A do Brasil fez com que ela se tornasse a liga dominante na América do Sul. Cinco dos últimos seis vencedores da Copa Libertadores vieram da série A brasileira, enquanto as últimas três finais foram disputadas apenas por times brasileiros.

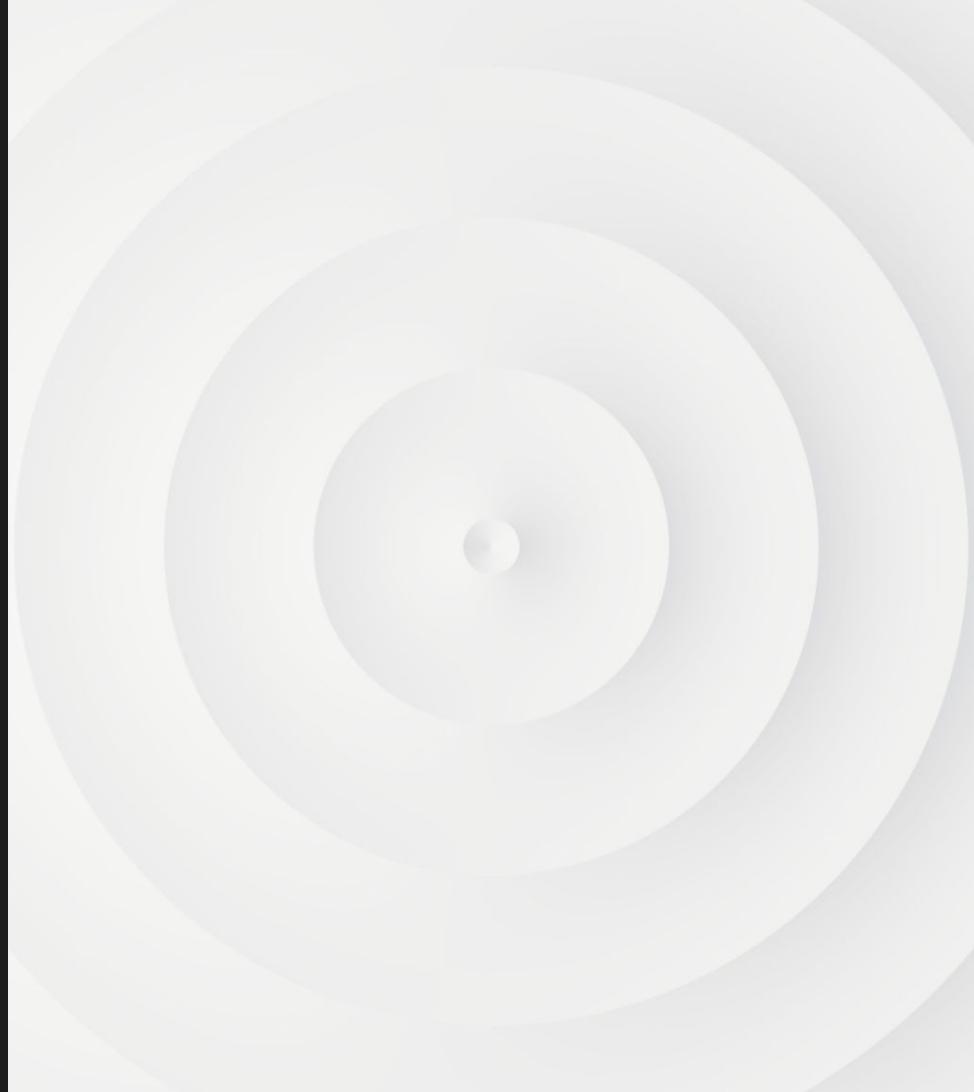
Agora, um plano ambicioso está em andamento para criar uma competição capaz de desafiar as principais ligas europeias. Mudanças regulatórias, incluindo uma decisão de 2021 que permitiu que os clubes do país se registrassem como pessoas jurídicas, atraíram investidores dos Estados Unidos e do Oriente Médio e abriram o caminho para uma liga diferente desvinculada das estruturas antigas.

É fora do campo que os maiores ganhos precisam ser feitos. Entretanto, quão longe está a liga brasileira daqueles atualmente considerados os melhores do mundo em campo? Tomando as cinco grandes ligas europeias como padrão e as ligas latino-americanas como ponto de referência, investigamos como elas se comparam.

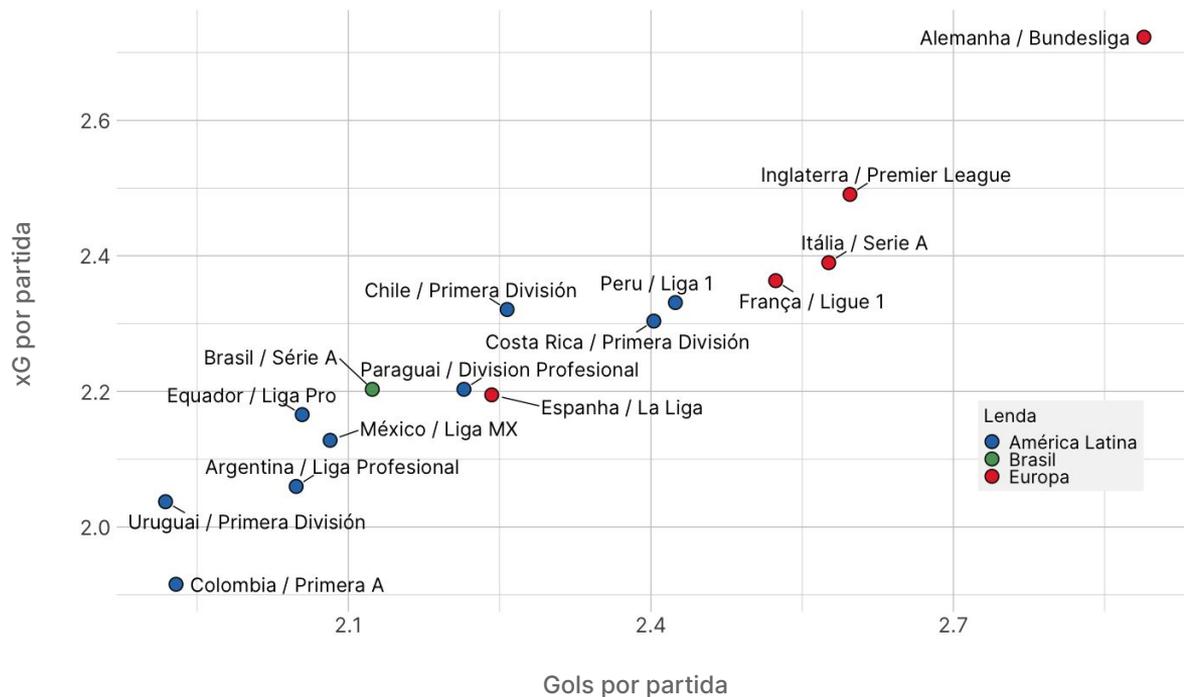
**StatsBomb**



**Gols e gols  
esperados (xG).**



## Gols e xG por partida



Se o valor do entretenimento é mensurado por gols e chances, então a série A brasileira fica um pouco aquém ao comparar com a maioria das principais ligas europeias.

O grande destaque é a Bundesliga alemã, mas as principais divisões da Inglaterra, França e Itália também veem muito mais gols do que a primeira divisão brasileira.

As médias brasileiras de 2,12 gols e 2,20 xG por partida estão muito mais próximas das médias latino-americanas (2,15 gols; 2,16 xG) do que as das cinco grandes ligas europeias (2,57 gols; 2,43 xG).

*\* Observe que todas as comparações usam a última temporada completa para cada liga: 2021-22 para as ligas europeias, Costa Rica e México; 2022 para o Brasil e o restante das ligas latino-americanas.*

## Chutes e qualidade de chute



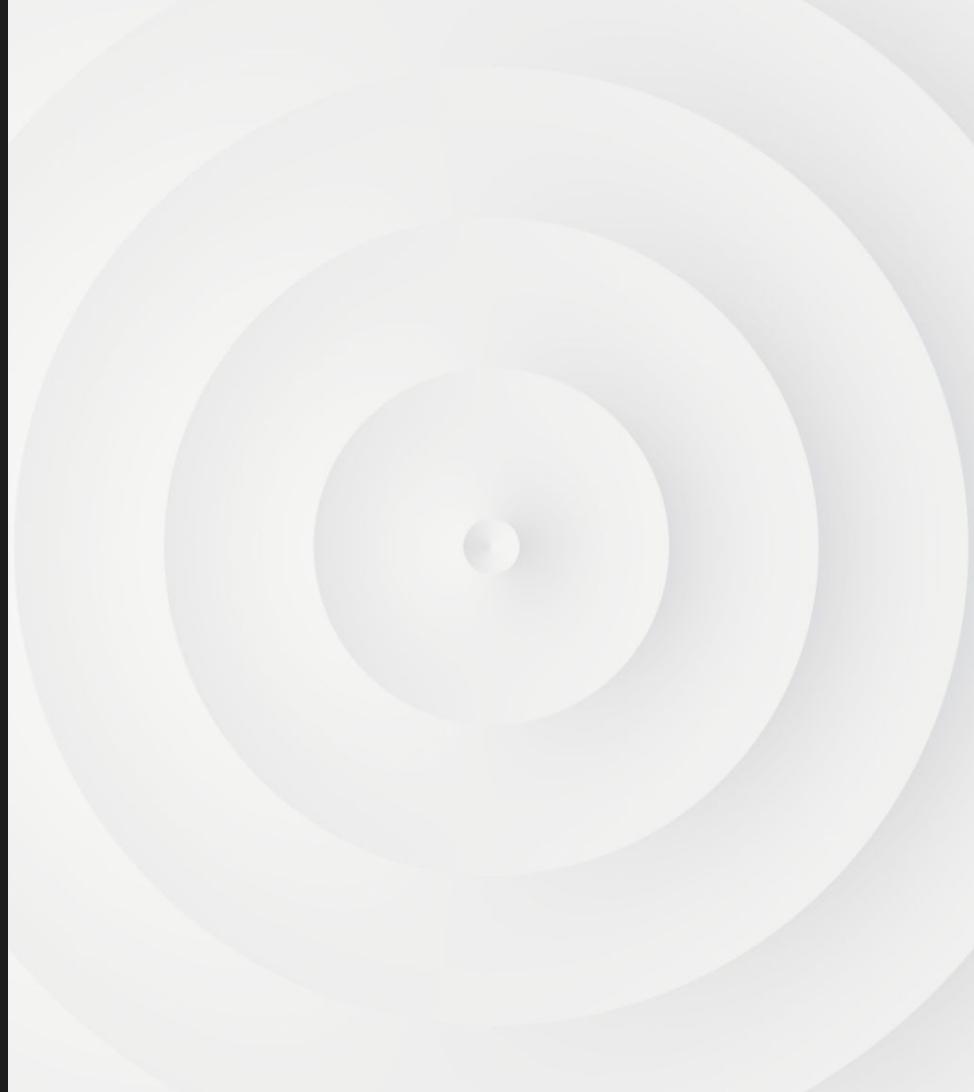
Aqui, novamente, vemos uma clara diferença entre o Brasil e as cinco grandes ligas europeias.

Nesta comparação, o número médio de chutes por partida no Brasil é maior do que em qualquer outra liga, mas a qualidade média de chutes (xG/chute) é a segunda pior, atrás apenas da Colômbia.

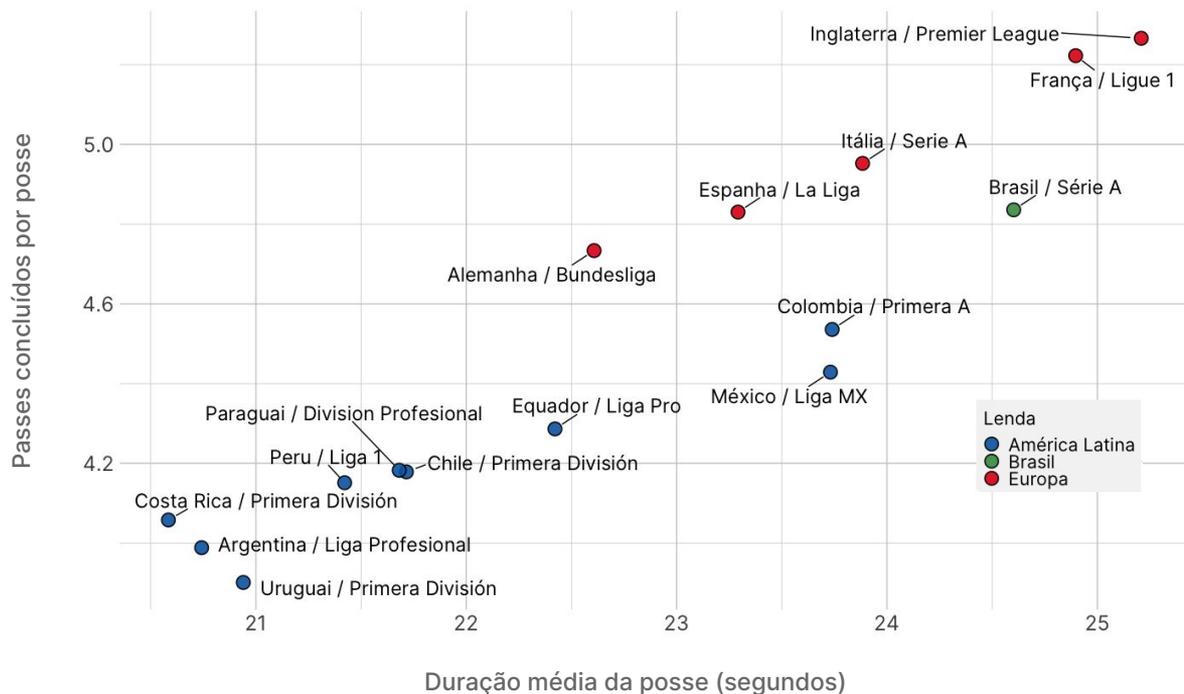
A principal diferença entre as ligas europeia e latino-americanas é a qualidade do chute; apenas o Chile, com uma qualidade média de chute de mais de 0,09 xG/chute (em outras palavras, uma chance média de marcar de mais de 9% por chute), se aproxima das cinco grandes ligas europeias.

**Posses e  
passes.**

**StatsBomb**  
Data Champions.



## Duração da posse

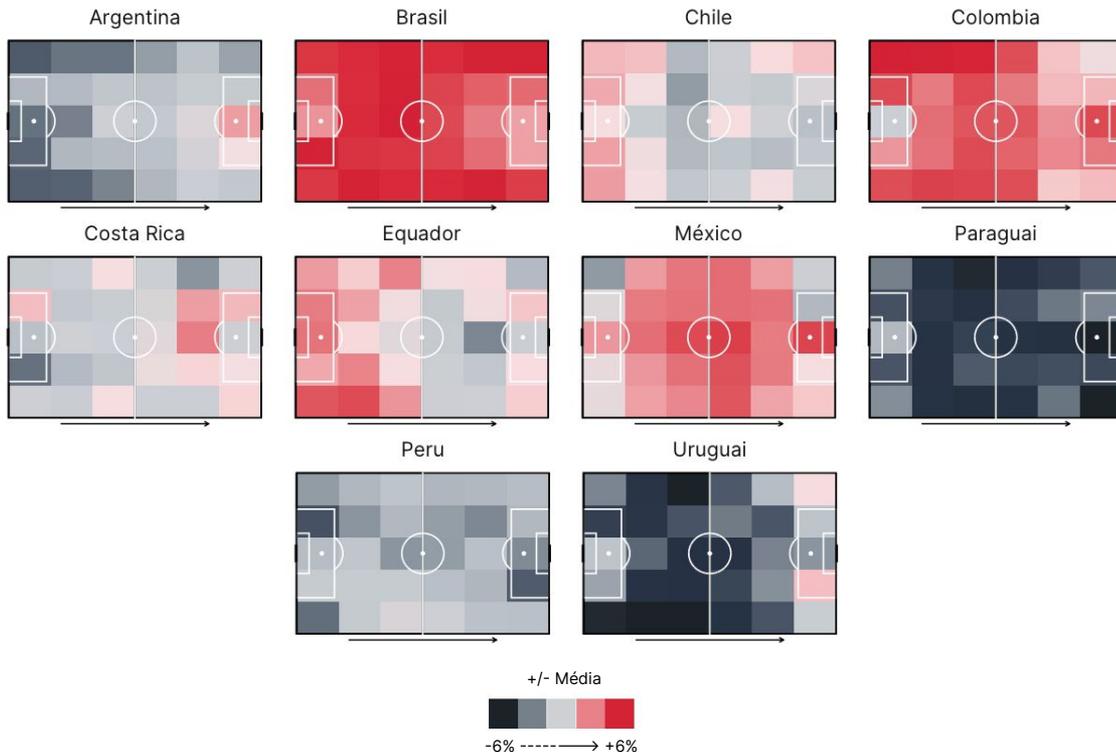


Nas duas métricas exibidas – passes completos por posse e duração média de posse (segundos) – a série A brasileira está no mesmo grupo que as cinco grandes ligas europeias.

Ela tem o terceiro maior tempo médio de posse de bola, atrás apenas da Premier League inglesa e da Ligue 1 francesa, enquanto fica entre a La Liga espanhola e a Bundesliga alemã em termos de número médio de passes concluídos por posse de bola.

O estilo de jogo é claramente diferente do grupo de ligas latino-americanas no canto inferior esquerdo do gráfico, embora a Colômbia e o México também estejam alcançando o grupo europeu.

## Porcentagem de passes rasteiros



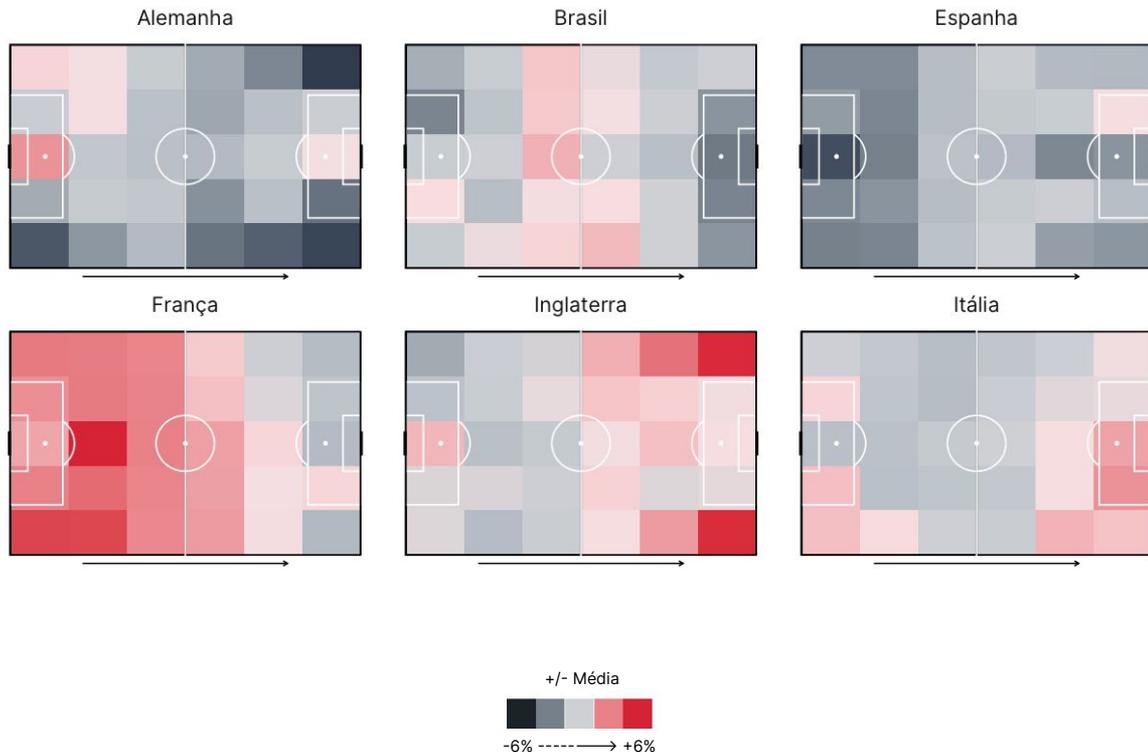
Outra maneira de analisar o perfil de passe de uma liga é observar a altura dos passes utilizados em cada área do campo.

Usando os dados exclusivos de altura de passes da StatsBomb e comparando a liga brasileira com o restante da América Latina, podemos ver que a liga brasileira tem a maior porcentagem de passes rasteiros.

Destaca-se particularmente no meio-campo defensivo e nas laterais.

Dentro do Brasil, o Fluminense de Fernando Diniz é o time de destaque, pois tem mais passes rasteiros do que a média da liga, especialmente no meio-campo defensivo.

## Porcentagem de passes rasteiros



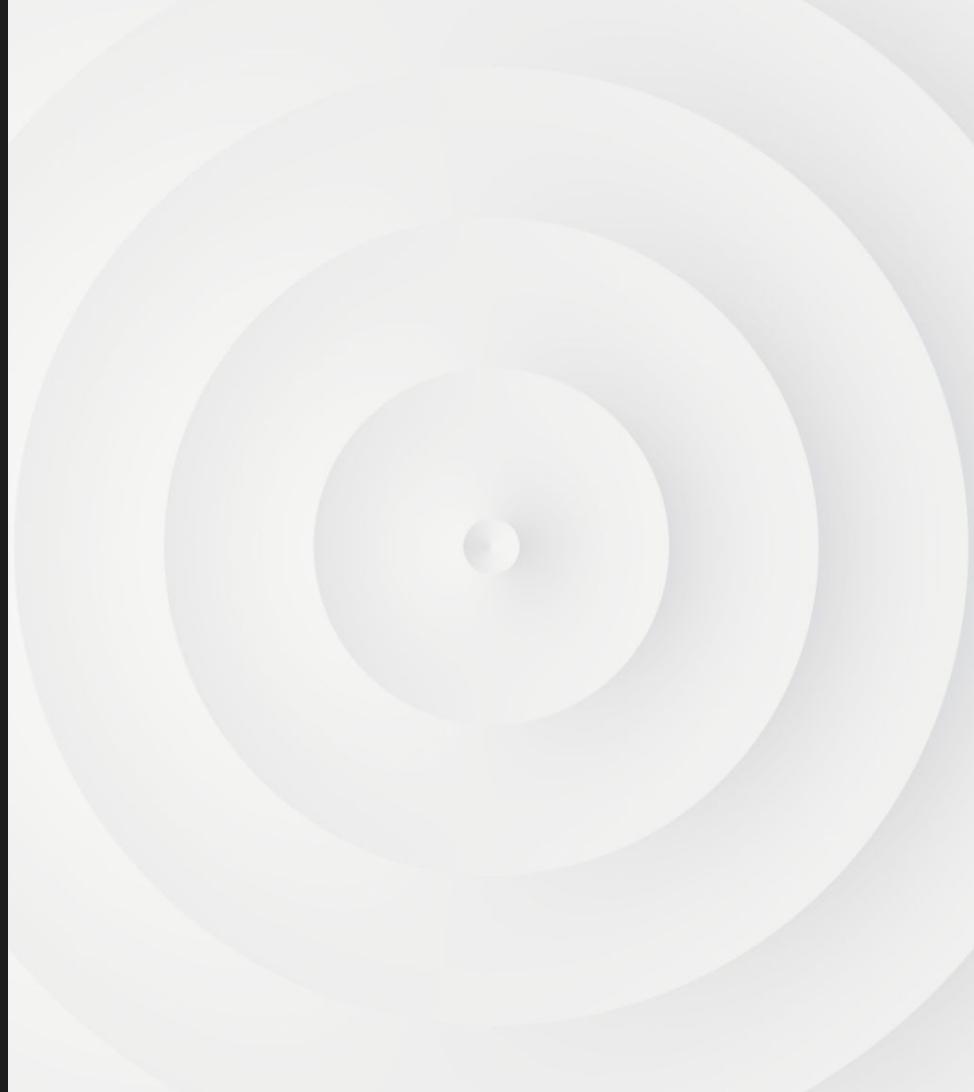
Como a série A brasileira se compara com a média das cinco grandes ligas europeias?

Mantivemos a mesma escala de +/- 6%, o que destaca uma relativa falta de variação nas cinco grandes ligas em comparação com as da América Latina.

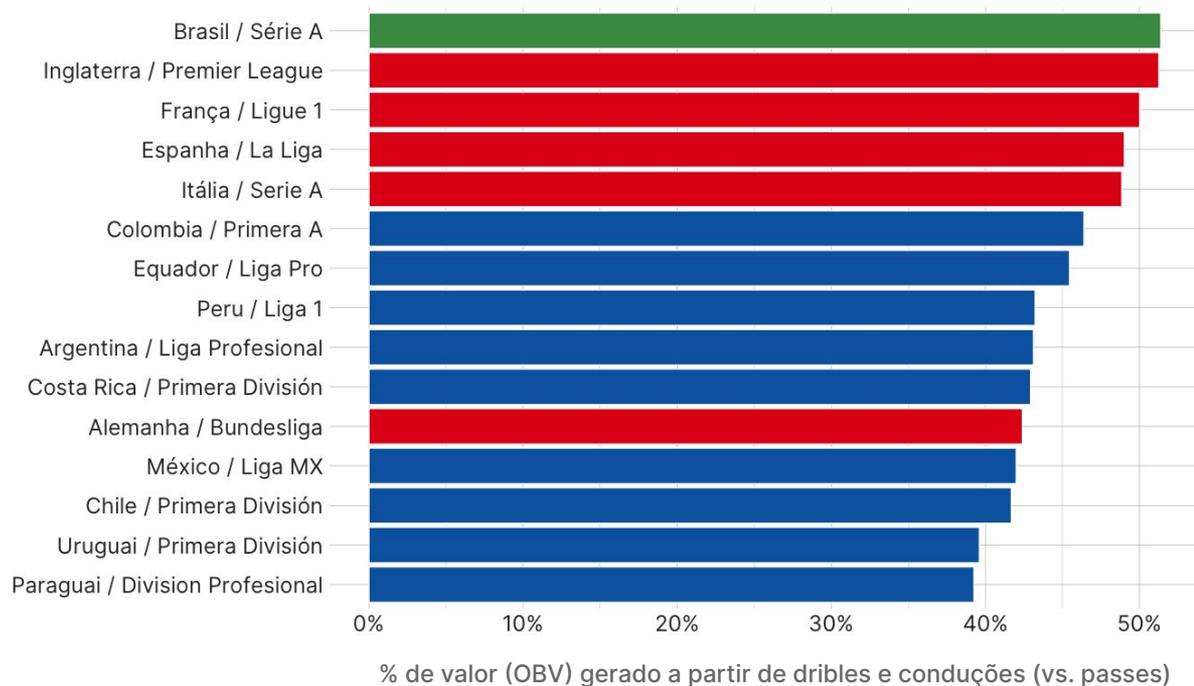
Enquanto na América Latina, o Brasil claramente recebe destaque na maior parte do campo, seu perfil parece muito mais padrão quando comparado com a média das cinco grandes ligas europeias, exceto em alguns casos de porcentagens ligeiramente acima da média no centro do campo. Está bem misturado.

**Drible e condução  
de bola.**

**StatsBomb**  
Data Champions.



## % de valor gerado a partir de dribles e conduções



Ao olhar rapidamente para o número de tentativas de dribles e taxas de sucesso nas 15 ligas mostra pouco padrão, mas podemos adicionar mais contexto com a ajuda do nosso modelo On-Ball Value (OBV).

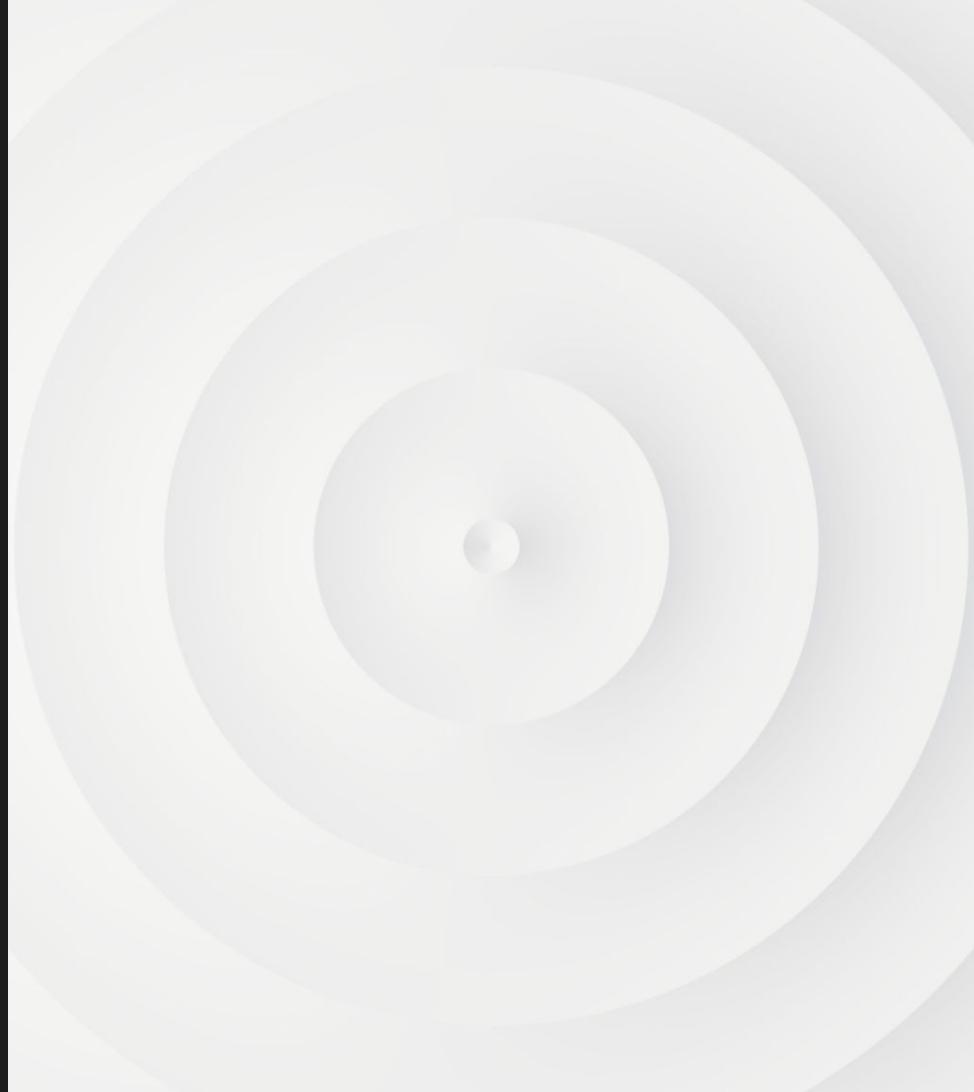
O OBV valoriza cada ação com base no impacto positivo ou negativo que ela tem na probabilidade da equipe de marcar e sofrer um gol.

Usando o OBV, podemos observar a porcentagem de valor agregado por meio de dribles e conduções de bola (vs. passes) para ter uma ideia de como as equipes, em cada liga, conduzem a bola em áreas perigosas.

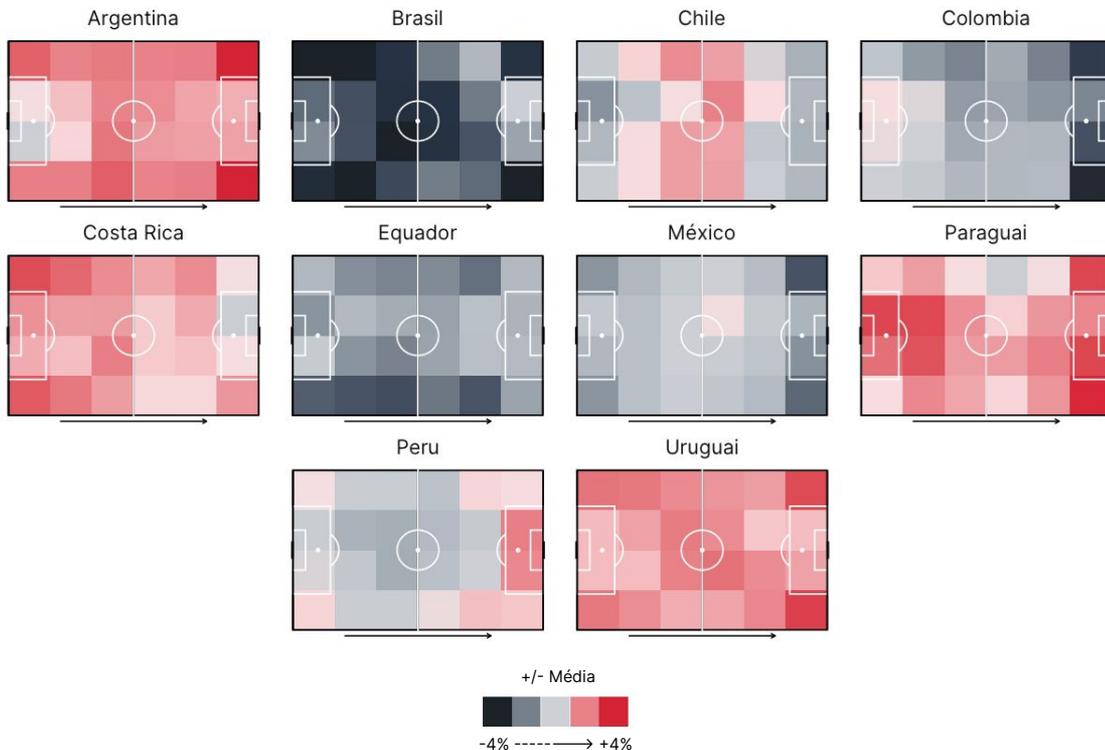
Neste quesito, o Brasil lidera, mas novamente podemos ver que está muito mais próximo das principais ligas europeias (exceto da Alemanha) do que do resto da América Latina.

# Pressão.

**StatsBomb**  
Data Champions.



## % Ações de oposição realizadas sob pressão



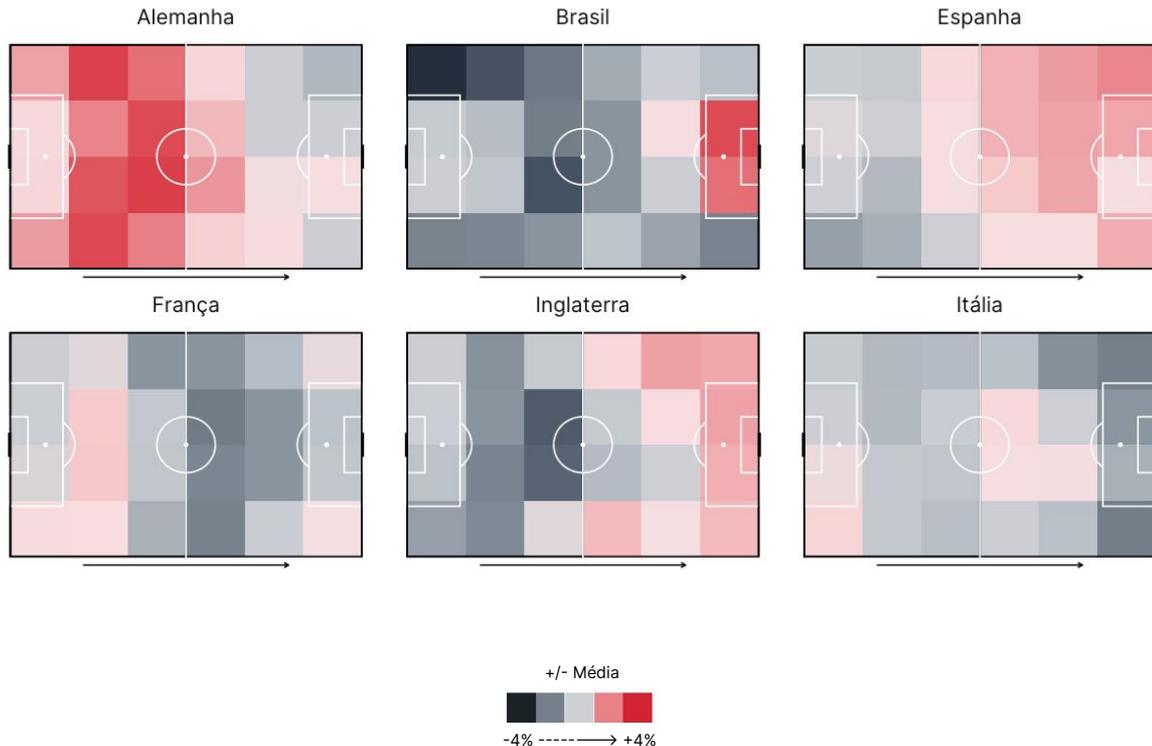
A StatsBomb é a única empresa a coletar dados referente a pressão para equipes e jogadores.

Usando essa informação, podemos observar a porcentagem de ações de oposição que são realizadas sob pressão defensiva em cada área do campo.

Como podemos ver, em um contexto latino-americano, o Brasil é de longe o mais passivo, com um número médio ou inferior à média de ações de oposição de pressão em todo o campo.

Os três destaques são: Argentina, Paraguai e Uruguai, o que se encaixa no perfil estilístico que vimos deles nas outras métricas de seus relatórios.

## % Ações de oposição realizadas sob pressão

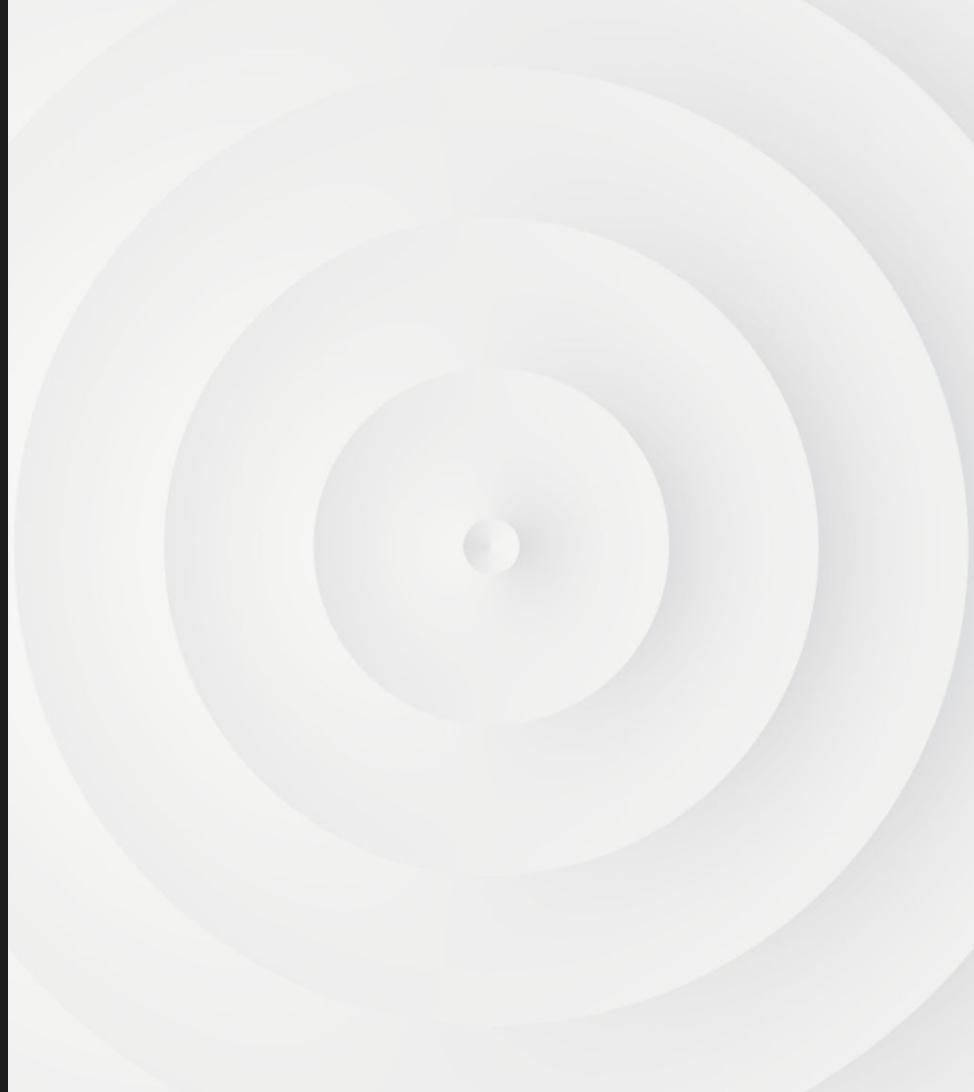


No contexto da média das cinco grandes ligas europeias, podemos ver que o Brasil se destaca bem menos.

O estilo defensivo ainda é muito mais passivo, mas a diferença não é tão gritante quando se compara com o restante das ligas latino-americanas.

# Conclusão.

**StatsBomb**  
Data Champions.



## Brasil: um pouco europeu

Nesta comparação, descobrimos que:

- A liga brasileira produz muito menos gols e gols esperados (xG) do que as cinco grandes ligas europeias. Suas equipes dão mais chutes, mas com uma qualidade média muito inferior.
- O perfil de passes da liga brasileira é muito mais próximo do das cinco grandes ligas europeias do que dos outros países latino-americanos.
- O Brasil é a liga que gera mais valor a partir do drible e da condução de bolas (vs. passes), mas está, novamente, no mesmo grupo que a maioria das cinco grandes ligas europeias.
- A liga brasileira é claramente a mais passiva da América Latina em termos de porcentagem de ações de oposição realizadas sob pressão, porém tem um perfil razoavelmente normal em comparação com as cinco grandes ligas europeias.

A conclusão principal é que o estilo de jogo na liga brasileira está muito mais próximo das principais ligas europeias do que das ligas latino-americanas.

**StatsBomb**



# Como os dados podem ajudar você a chegar no próximo nível?

Entre em contato para saber mais:  
[sales@statsbomb.com](mailto:sales@statsbomb.com)

**StatsBomb**  
Data Champions.

